

## WBBA – Avaliação do estudante nos cenários da Prática Profissional – PIRÂMIDE DE MILLER

- 1. *CbD (Case based discussion)*** – Discussão de caso clínico após seu atendimento – método de avaliação empregado no ambiente de trabalho e treinamento clínico, especialmente para a avaliação formativa. Consiste em discussão estruturada de casos clínicos que o estudante/residente acabou de atender. Bastante indicado para avaliar a qualidade da apresentação do caso e em especial o raciocínio clínico do estudante.
- 2. *CSR (Chart-Stimulated Recall)*** – Discussão de caso um clínico após a revisão do prontuário – discussão entre preceptor e estudante de um caso a partir da revisão do prontuário do paciente que pode acontecer antes de seu atendimento, ou em momentos protegidos não vinculados a um atendimento imediato. Indicado para avaliar a compreensão e a qualidade de síntese e apresentação do caso clínico, com especial ênfase no raciocínio clínico.
- 3. *OMP (One minute preceptor)*** – Preceptor minuto – esta estratégia resume cinco micro-habilidades (MH) relativamente fáceis de usar e bem comuns que você pode se valer no ambiente, geralmente atribulado, da clínica ambulatorial. MH1: Envolve o estudante perguntando o que ele(a) acha que está acontecendo com o paciente após ter apresentado o caso; MH2: Cheque se o estudante identifica evidências que deem suporte ao que ele(a) acredita que está acontecendo; MH3: Destaque o que foi feito de maneira correta (alguns pontos); MH4: Corrija ou dê sugestões de melhoria sobre algum ponto falho ou omissão daquilo que foi apresentado; MH5: Ensine alguma regra geral importante relativa ao caso que está sendo discutido.
- 3. *Long case (LC)*** – Caso Longo – Prova prática realizada a partir da observação da tomada da história, exame físico, diagnóstico e planejamento de tratamento, de um único paciente real, seguida por questões sobre o caso e o atendimento realizado. Com frequência, o atendimento não é observado pelo avaliador (“*unobserved long case*”), o que limita o alcance da avaliação às habilidades cognitivas envolvidas no caso.
- 4. *Mini-CEx (Mini Clinical Evaluation Exercise)*** – Mini Exercício de Avaliação Clínica – Método de avaliação empregado no ambiente de trabalho e treinamento, especialmente para avaliação formativa, demandando a observação de parte da consulta de um paciente real feita pelo estudante ou residente. Podem ser avaliadas as habilidades para tomada da história, exame físico, planejamento do manejo e orientação do paciente, dependendo do que foi efetivamente observado. Essas observações devem ser relativamente curtas (máximo de 15 min), sendo previsto devolutiva (*feedback*) imediata do avaliador ao estudante.
- 5. *DOPS (Direct Observation of Procedural Skills)*** – Avaliação de Habilidades Procedimentais Diretamente Observada – Método de avaliação empregado no ambiente de trabalho e treinamento, especialmente para avaliação formativa, que demanda a observação direta de um estudante ou residente realizando procedimento em um paciente real. Essas observações devem ser relativamente curtas (máximo de 15 min), sendo previsto devolutiva (*feedback*) imediata do avaliador ao estudante.

## WBBA – Avaliação do estudante nos cenários da Prática Profissional – PIRÂMIDE DE MILLER

**6. Global rating (tutors report, Rating Scale)** – Avaliação Global de Atitudes ou Nota de Conceito Global – Método de avaliação empregado no ambiente de trabalho e treinamento, especialmente para avaliação formativa. O avaliador atribui a cada estudante um conceito global que, em geral, representa combinação de atributos (postura, conhecimento, atitude, valores e habilidades) necessários ao bom desempenho profissional.

**7. PS (Patient survey)** – Entrevista do paciente – Instrumento de coleta de dados da percepção e da opinião dos pacientes sobre o profissional ou estudante que o atendeu ou que realizou algum procedimento, e pode incluir perguntas sobre o serviço em que foi atendido.

**9. Multisource feedback (MSF)** - Avaliação multifonte ou Avaliação 360° – Avaliação global do desempenho e do comportamento do estudante ou residente, em um período de tempo determinado, a partir de informações de múltiplas fontes: próprio estudante (auto-avaliação), pares (outros estudantes), Preceptor/professor (mesma profissão), membros da equipe de saúde (outras profissões), pacientes. É um instrumento de avaliação formativa e tem como meta a construção de uma imagem balanceada do estudante/residente e envolve necessariamente tempo mais prolongado de interação e convívio e um *feedback* individualizado.

**10. Log-book** – Livro de registros das experiências práticas – registro por escrito de atendimentos (número, local, complexidade, diagnósticos, etc..) e/ou procedimentos realizados durante um período definido de um estágio (seis meses a um ano). O log-book é entregue ao supervisor do estágio e serve para avaliar a variedade das experiências de aprendizagem vivenciadas pelo estudante, além de se ter uma ideia também da frequência e densidade destes eventos.

**11. Portfólio** – É uma coleção de registros de atividades, feito por um estudante ou profissional, que deve incluir uma reflexão sobre os eventos e processos-chave do seu processo de aprendizagem. O portfólio pode conter também registro de experiências vivenciadas para além do que estava previsto no currículo do curso (participação em eventos acadêmicos/artísticos, congressos, etc..). É um instrumento de avaliação formativa que pode fomentar a capacidade de auto avaliação e de engajamento na prática reflexiva. Em muitas instituições, o portfolio é desenvolvido ao longo de todo o curso, em interação com um tutor ou mentor, que auxilia e apoia o estudante.